

Semana dos Direitos Humanos e das Migrações

Dez.

10
18

PORQUÊ ESTA DATA?

"Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade."

(Artigo 1º, Declaração Universal dos Direitos Humanos)

A **Declaração Universal dos Direitos Humanos** foi adoptada pela ONU em 10 de Dezembro de 1948. Esta Declaração **anuncia o ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com vista ao respeito da dignidade de todo o Homem e do Homem todo, na construção de um mundo mais pacífico e justo.**

A Declaração surgiu em resposta a uma série de acontecimentos vividos durante a 1ª e 2ª guerra Mundial, que ficaram marcados pela constante violação moral, cultural e social da vida do Homem. Foi a partir da sua adopção que se começou a desenvolver o Sistema Internacional dos Direitos Humanos, mediante a adopção de inúmeros Tratados Internacionais com vista à protecção dos direitos fundamentais.

Os Direitos Humanos são os **direitos e liberdades básicos de todos os seres humanos**, contando-se entre esses direitos a liberdade de pensamento e de expressão, bem como a igualdade perante a lei. **O seu artigo 13º refere-se à livre circulação de indivíduos e ao direito de cada um escolher onde quer residir, dentro ou fora do seu Estado.**

O Dia Internacional das Migrações foi proclamado pela ONU em 2000, para assinalar os 10 anos decorridos da adopção pela Assembleia Geral das Nações Unidas, a 18 de Dezembro de 1990, da **Convenção sobre a Protecção dos Direitos de todos os Trabalhadores Migrantes e Membros de suas Famílias.** Tendo em conta o aumento dos fluxos migratórios, o estabelecimento desta Convenção constitui um importante instrumento para o **enquadramento, a nível global, para a protecção dos direitos dos imigrantes.**

Para além da proclamação e defesa dos seus direitos, este dia também tem como objectivo homenagear todos aqueles que, pelas mais variadas razões



1 Dia
para agir



Pré-Escolar (3-5 anos)

Nesta actividade os participantes devem criar interligações entre todas as pessoas, tentando compreender e exemplificar a importância de viver-

mos bem em sociedade e de nos ajudarmos uns aos outros.

Objectivos

- Dar a conhecer a interdependência entre todos.

- Destacar a importância do respeito pelos Direitos Humanos para a construção de um Mundo justo e unido.

Materiais/Recursos necessários

- Um novelo de lã ou corda.

- Tesouras.

Actividade

- Peça aos alunos para se sentarem no chão, em círculo.

- Explique que o objectivo é construir uma teia em que todos estejam ligados, sem deixar ninguém de fora e ajudando-se uns aos outros. Ninguém pode largar o fio, para que não se destrua a ligação entre as diversas pessoas.

- Pegue no novelo e comece, dizendo em voz alta uma frase em que afirme o seu nome e acrescentando uma coisa boa que tem na sua vida (exemplo: "Eu sou a Teresa e fico feliz quando almoço com os meus pais.").

- Agarre na ponta do novelo e atire-o para a criança que esteja à sua frente. Quando a criança apanhar o novelo, já há uma linha que vos une.

- Essa criança diz uma frase em voz alta, em que diga o seu nome e outra coisa boa que tem na sua vida.

- Agarra a ponta do novelo e atira-o para uma outra criança. Assim sucessivamente, até que todos estejam a agarrar no novelo e que esteja construída uma teia.

- Depois de construída a teia, converse com eles no sentido de perceber a sorte de termos tantas coisas boas na vida, mas explique-lhes que nem todas as crianças ou adultos do mundo têm a mesma sorte.

- Dê exemplos dessas situações e, para cada um, corte um fio da teia (por exemplo: " um menino fica doente, mas não tem dinheiro para ir ao médico"; "o país de um menino entra em guerra e eles têm que fugir da sua casa"; etc.). Peça-lhes que eles também dêem exemplos de situações menos felizes, em que os Direitos não sejam respeitados. Para cada exemplo, faça um corte na linha, até que a teia esteja destruída.

- Depois de a teia estar destruída, propor às crianças voltar a unir os fios. Para tal, e de modo a que a teia não fique partida, cada criança deve dar um nó em dois fios, de modo a juntá-los. O adulto presente deve ajudar as crianças nesta tarefa de dar no nó e refazer a teia, tal como na missão de ajudar a cumprir e a respeitar os Direitos Humanos.

- Conclua a actividade passando a mensagem de que, quando os Direitos Humanos não são respeitados, todos perdemos com isso, o Mundo fica pior.

Sugestões para a reflexão

- Ainda sentados em círculo, no chão, lançar algumas perguntas sobre a actividade. Conduza a análise para a necessidade de respeito dos Direitos Humanos enquanto factor de união e justiça no Mundo.

- No início, como é que construímos a nossa teia, a nossa união?

- Como é que se sentiram ao ver a teia destruída gradualmente?

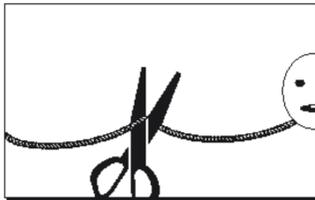
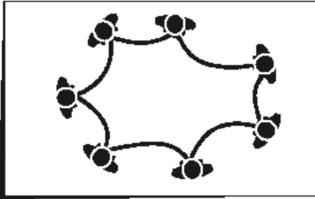
- Porque é que a teia foi destruída?

- Como é que voltámos a construir a teia?

- Que Direitos Humanos devemos respeitar para que a teia não se destrua / reconstrua?

A partir das respostas, pode-se propor que cada criança desenhe um dos Direitos Humanos que foi referido e, no final, expõem-se os desenhos das crianças na sala de aula ou na escola.

adaptado a partir da actividade "A Teia do Vído", FAROL – Manual de Educação para os Direitos Humanos com Jovens



Os jovens tomam a iniciativa

Trabalhando em parceria

- Quem é que eu conheço que possa ajudar?

- Que outros grupos / associações existem na localidade que se possam juntar?

- Quem / que instituições precisamos de conhecer que nos possam ajudar?

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

2º e 3º Ciclos (10-14 anos)

O trabalho com imagens é extremamente criativo e divertido. Este tipo de actividades é ideal para "quebrar o gelo", enquanto se reforça o conhecimento sobre os Direitos Humanos.

Objectivos

- Promover o conhecimento da Declaração Universal dos Direitos do Homem (DUDH).

- Consciencializar sobre a importância dos Direitos Humanos no dia-a-dia;

- Promover empatia e respeito pela dignidade humana.

Materiais/Recursos necessários

- Uma tabela grande onde estejam especificados os artigos da DUDH.

- Um conjunto de imagens.

- Quadro, folhas A3 e marcadores.

- Jornais e revistas.

Preparação

- Selecione um conjunto de 25 imagens com pessoas de diferentes nacionalidades em diferentes cenários e numere-as.

- Cole as imagens num local em que todos os alunos as consigam ver bem.

- Afixe a tabela grande com os artigos da DUDH também em local visível.

Actividade

- Leia em voz alta um dos artigos da DUDH e escreva-o no quadro.

- Peça aos participantes para olharem com atenção para as imagens e para escolherem a que melhor representa o artigo que acabaram de ouvir ler.

- Peça a cada participante para revelar a imagem seleccionada e para explicar o porquê da escolha.

- Tome nota das imagens seleccionadas escrevendo o número no quadro, à frente do artigo da DUDH respectivo (cada imagem pode ser usada mais do que uma vez).

- Numa segunda parte da actividade, opte por continuar a trabalhar com os alunos individualmente ou forme pequenos grupos de trabalho, consoante o que considerar mais adequado ao seu grupo.

- Forneça jornais e revistas aos alunos.

- Peça a cada aluno ou a cada grupo que escolha um Direito com base na DUDH (a sua repetição não é um problema, mas antes a riqueza de vários exemplos e opiniões).

- Utilizando os jornais e as revistas, cada aluno / cada grupo terá que procurar notícias que evidenciem situações em que esse Direito não seja cumprido.

- Cada aluno / cada grupo fará uma apresentação gráfica (cartolina ou folha A3) e oral com o resultado do seu trabalho de pesquisa.

Sugestões para a reflexão

Comece por rever a actividade em si e depois faça uma pequena avaliação dos conhecimentos adquiridos:

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

-

- Conheciam todos os Direitos abordados nesta actividade? Se não, quais os que não conheciam?

- Foi difícil escolher as imagens? Foi difícil escolher as notícias?

- Que fotografias foram mais seleccionadas? Porquê? O que é que elas têm de especial?

- Houve alguma imagem que nunca tenha sido seleccionada? E se olharem agora para ela, conseguem decifrar qual o(s) direito(s) humano(s) que ela pode representar?

- As mesmas imagens foram escolhidas por diferentes alunos para diferentes Direitos? O que é que isso nos mostra em relação à forma individual que cada um de nós tem de ver o mundo?

- Houve alguém que não tenha concordado com a interpretação de um colega?

- O que é que as notícias escolhidas nos mostram sobre o respeito dos Direitos Humanos no nosso Mundo? Será que posso fazer alguma coisa para mudar isso?

- Para finalizar, pode pedir aos participantes que escolham a fotografia que para eles melhor representa o conceito de Direitos Humanos. Quando todos tiverem escolhido a sua foto, devem explicar a escolha.

- Os trabalhos resultantes da actividade podem ser expostos na sala de aula ou na escola.

- O que é que as notícias escolhidas nos mostram sobre o respeito dos Direitos Humanos no nosso Mundo? Será que posso fazer alguma coisa para mudar isso?

Para finalizar, pode pedir aos participantes que escolham a fotografia que para eles melhor representa o conceito de Direitos Humanos. Quando todos tiverem escolhido a sua foto, devem explicar a escolha.

Os trabalhos resultantes da actividade podem ser expostos na sala de aula ou na escola.

Sugestões para o professor

Pode coleccionar fotografias de revistas, de panfletos de agências de viagens, calendários velhos e postais. Certifique-se de que as imagens não têm legendas, mas não se esqueça de tomar as notas que achar necessárias atrás para que possa responder a qualquer pergunta relativa à foto. As imagens devem ser o mais abrangente possível e mostrar uma grande variedade de aspectos da "vida na terra". Assim, deve inserir imagens de indivíduos e de grupos, jovens e idosos, culturas e profissões. Deve ainda incluir fotografias em cenários campestres e citadinos, industriais e agrícolas, pessoas a desenvolver várias actividades, seja de trabalho ou de lazer. Quando as estiver a numerar tente não impor uma ordem. O objectivo dos números é apenas para que as consiga identificar mais rapidamente.

A necessidade da sua orientação aquando da análise das fotos vai depender do grupo e das aptidões de "instrução visual" que os participantes possuem. Aconselhamos que comece a actividade por analisar uma ou duas imagens em conjunto com o grupo

adaptado a partir da actividade "Jogos de Imagem", FAROL – Manual de Educação para os Direitos Humanos com Jovens, e de uma ideia da professora Maria Inácio Camacho (Esc. Sec. Pedro Alexandrino)

1º Ciclo (6-9 anos)

Objectivos

- Promover o conhecimento da Declaração Universal dos Direitos do Homem (DUDH).

- Promover a solidariedade e o respeito pela diversidade.

Materiais/Recursos necessários

- Uma tabela grande onde estejam especificados os artigos da DUDH.

- Folhas A4 e canetas para os desenhos dos grupos: uma folha por equipa e por cada ronda de jogo.

- Bostik ou pioneses para afixar os desenhos.

- Uma grande folha de papel ou um quadro para anotar os resultados (versão jogo).

Preparação

- Copie a versão resumida da DUDH para uma folha, onde todos consigam ler os vários artigos.

- Escolha os direitos com que quer trabalhar e copie-os para uma lista.

Actividade

- Peça às crianças que se dividam em grupos de quatro ou cinco e que escolham um nome para a sua equipa.

- De seguida, peça às crianças para levarem papéis e canetas, e para se espalharem pela sala de modo a que não ouçam o que se vai passando nas outras equipas.

- Chame um membro de cada equipa e dê-lhe um dos direitos da sua lista (por exemplo: "proibição da tortura" ou "direito à vida", etc.).

- Peça-lhes que voltem para as suas equipas e que desenhem o que o direito representa, enquanto os seus companheiros tentam adivinhar. Só estão autorizados a desenhar imagens; não podem escrever palavras ou números, nem tão pouco falar, excepto para confirmar a resposta certa. O resto da equipa só pode tentar adivinhar, não pode fazer perguntas. Defina um tempo limite para cada ronda.

- No final de cada ronda, peça aos artistas que escrevam no seu desenho qual o direito relacionado, tenham ou não acabado, e que ponham o papel de lado.

- Repita a ronda o número de vezes que o tempo disponível lho permitir. Chame uma criança diferente para ser o desenhador, e certifique-se de que todos têm a oportunidade de desenhar, pelo menos uma vez.

- No final, peça aos grupos que afixem os seus desenhos, para que as diferentes interpretações possam ser comparadas e discutidas.

- A actividade pode ser realizada em forma de jogo. Nesse caso, a primeira equipa a acertar ganha um ponto e, no final de todas as rondas, a equipa que mais pontos acumular, ganha.

Sugestões para a reflexão

- Comece por pedir às crianças que circulem pela sala e vejam os desenhos afixados. De seguida, reveja a actividade em si e depois fale um pouco acerca do que os participantes sabem sobre Direitos Humanos.

- Desenhar Direitos Humanos foi mais fácil ou mais difícil do que estavam à espera? E adivinhá-los?

- Para desenhar o Direito Humano que vos calhou, de que coisas é que se lembraram?

- Os Direitos Humanos iguais foram todos desenhados da mesma maneira? Porquê?

- O que é que descobriram que sabiam sobre Direitos Humanos?

- Os Direitos Humanos têm alguma importância nas vossas vidas? Que Direitos e como?

Dicas para o professor

Antes de iniciar esta actividade, aconselhamos que leia a DUDH e que se familiarize com o significado dos Direitos Humanos.

Se as crianças souberem muito pouco sobre a DUDH, é mais fácil mostrar o quadro antes da actividade para que eles tenham ideia do que vão tentar adivinhar! Incentive-os a, oralmente ou por escrito, tentar explicar cada um dos Direitos Humanos, por palavras suas, dando exemplos sempre que possível. Se já souberem alguma coisa, deixe o quadro para o final para estimular a discussão sobre os direitos que não chegaram a ser desenhados.

Utilize a versão abreviada da DUDH para escolher os direitos a desenhar. Sugestões: o direito à vida; proibição da tortura; o direito a um julgamento justo; proibição da discriminação; o direito à protecção da vida privada; o direito à educação; proibição da escravatura; liberdade de associação; liberdade de expressão; o direito a uma nacionalidade; liberdade de pensamento e de religião; o direito a votar; o direito ao trabalho; o direito à saúde; o direito à propriedade; o direito a casar e a constituir família e o direito a escolher com quem casar.

adaptado a partir da actividade "Desenha-me uma Palavra", FAROL – Manual de Educação para os Direitos Humanos com Jovens

^[1] Nesta actividade os participantes devem criar interligações entre todas as pessoas, tentando compreender e exemplificar a importância de viver-

^[2] Nesta actividade os participantes devem criar interligações entre todas as pessoas, tentando compreender e exemplificar a importância de viver-

^[3] Nesta actividade os participantes devem criar interligações entre todas as pessoas, tentando compreender e exemplificar a importância de viver-

^[4] Nesta actividade os participantes devem criar interligações entre todas as pessoas